



## Em meio aos desafios: Quais Possibilidades na educação infantil?

Marcela Letycia Galvão França <sup>1</sup>

Gabriela Dias Lopes Brandão <sup>2</sup>

Mariane Fernanda Silva <sup>3</sup>

Kelly Cristina Ducatti da Silva <sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido por uma acadêmica bolsista do terceiro ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em parceria com duas professoras supervisoras e orientação da professora coordenadora o Subprojeto-Pedagogia, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e fundamentado na Política Nacional de Formação de Professores, o PIBID configura-se como um espaço formativo que articula teoria e prática na realidade educacional. A experiência aqui relatada tem como foco a promoção das múltiplas linguagens e formas de expressão das crianças na Educação Infantil, reconhecendo-as como sujeitos de direitos, produtores de cultura e de sentidos. A fundamentação teórica, apoia-se em autores como Malaguzzi (1999), Franco (2016), além de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), os quais reforçam a importância de considerar a infância como um tempo de intensas manifestações expressivas que extrapolam a oralidade e a escrita, incluindo o gesto, o corpo, a arte, o brincar, a música, entre outras linguagens. Inspirado na metáfora das “As cem linguagens da criança”, proposta por Malaguzzi, e na concepção de prática pedagógica como práxis crítica e reflexiva, defendida por Franco, o artigo evidencia que em meio aos desafios do cotidiano escolar, a prática pedagógica intencional traz como possibilidades: a criação de ambientes bem mais acolhedores para os processos de ensino-aprendizagem e a promoção da educação infantil, efetivamente, dialógica, ética, estética, de significativa elaboração e valorização das múltiplas expressões da criança.

**Palavras-chave:** Formação de Professores, Múltiplas linguagens, Prática pedagógica, Expressão Infantil.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa -PR, [23017753@uepg.br](mailto:23017753@uepg.br)

<sup>2</sup>Professora Supervisora do PIBID, graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Sant’Ana – PR, [g.d.l.brandao@gmail.com](mailto:g.d.l.brandao@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Supervisora do PIBID, graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR, [silvamarianefernanda@gmail.com](mailto:silvamarianefernanda@gmail.com)

<sup>3</sup> Coordenadora do subprojeto-Pedagogia: Doutora em Educação. Professora no Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa- PR; [kcdsilva@uepg.br](mailto:kcdsilva@uepg.br)





## INTRODUÇÃO

Conforme destaca Malaguzzi (1999), a infância é atravessada por formas intensas e diversificadas de comunicação com o mundo. Desde os primeiros anos de vida, as crianças expressam-se por meio do corpo, dos gestos, da fala, do olhar, do brincar, do desenho, da música, da dança, entre tantas outras linguagens, revelando modos singulares de pensar, sentir e interagir com o ambiente ao seu redor. Reconhecer essa multiplicidade de expressões é fundamental para compreendê-las como sujeitos ativos na construção do conhecimento e da cultura.

Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) sustentam uma concepção de criança como sujeito de direitos, que aprende nas interações e nas brincadeiras, e que se comunica por meio de múltiplas linguagens. Tais documentos orientadores propõem que as práticas pedagógicas na Educação Infantil garantam tempos, espaços e materiais que possibilitem e valorizem o exercício dessas formas de expressão, assegurando às crianças ambientes estimulantes e respeitosos de suas singularidades.

Diante desses pressupostos teóricos, o presente artigo tem como objetivo discutir estratégias e caminhos possíveis para a promoção das múltiplas linguagens e formas de expressão das crianças na Educação Infantil, com foco na construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e significativas.

## METODOLOGIA

O presente relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamenta-se em referenciais teóricos e documentos oficiais que orientam a Educação Infantil no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009). Também são tomados como base os estudos de Loris Malaguzzi (1999) e Maria Amélia Santoro Franco (2016), que contribuem tanto para a compreensão da criança como sujeito ativo, expressivo e produtor de cultura, quanto à construção do conceito de prática pedagógica marcada pela intencionalidade educativa.





A experiência foi vivenciada no contexto das práticas pedagógicas desenvolvidas com o grupo “Barco”, composto por crianças do Infantil V, no âmbito do Centro Municipal de Educação Infantil, em consonância com as atividades planejadas e ancoradas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A metodologia adotada teve como ponto de partida a escuta sensível das crianças e a observação atenta de suas manifestações durante as rotinas escolares, possibilitando a elaboração de propostas pedagógicas significativas, integradoras e coerentes com as múltiplas linguagens infantis.

Ao longo do desenvolvimento das atividades, foram promovidas diversas ações com a participação das crianças, permitindo a valorização de distintas formas de expressão e comunicação, respeitando o ritmo, os interesses e as particularidades do grupo. Dentre essas propostas, destacam-se:

- Rodas de conversa, em que as crianças puderam expressar ideias e sentimentos não apenas por meio da linguagem oral, mas também por intermédio de desenhos, dramatizações e gestos corporais;
- Atividades de culinária, que articularam linguagem verbal, coordenação motora e interação social, favorecendo aprendizagens interdisciplinares e contextualizadas;
- Explorações sensoriais com materiais como argila, tinta, água e elementos naturais, possibilitando vivências expressivas que ativaram o tato, a imaginação e o movimento;
- Brincadeiras simbólicas, nas quais os(as) acadêmicos(as) bolsistas criavam personagens, enredos e diálogos imaginários, evidenciando diferentes formas de representação e elaboração simbólica.

Essas ações foram planejadas com intencionalidade pedagógica e acompanhadas de observações sistemáticas, com o objetivo de reconhecer e valorizar as manifestações espontâneas das crianças e suas culturas infantis. A documentação das experiências, realizada por meio de registros escritos, fotografias e relatos reflexivos, constituiu-se em um importante instrumento de análise da prática docente e de articulação entre a teoria e a prática.

A valorização das múltiplas linguagens revelou-se, assim, uma escolha pedagógica fundamentada em princípios éticos e estéticos, que concebem a infância como tempo





presente, pleno de experiências, de potencialidades e de produção cultural (Malaguzzi, 1999; Franco, 2016).

## REFERENCIAL TEÓRICO

A concepção de criança que fundamenta a prática pedagógica na Educação Infantil, experiência aqui relatada, parte do reconhecimento da criança como sujeito de direitos que está inserido na cultura e na linguagem. Essa visão rompe com a ideia da criança como um ser incompleto ou passivo, valorizando-a como produtora de sentidos, saberes e formas de expressão sobre o mundo.

Malaguzzi (1999) foi um educador que defendeu a potência expressiva da infância, por meio da poética veiculada em “As cem linguagens da criança”, revolucionou a educação infantil europeia, inspirou a abordagem pedagógica, criada e nutrida em Reggio Emilia, uma cidade italiana. Para esse educador, a criança possui múltiplas formas de pensar, criar e comunicar-se, seja pelo corpo, pela voz, pelo gesto, pelo desenho, pela imaginação ou pela brincadeira. No entanto, muitas dessas linguagens acabam sendo invisibilizadas ou reprimidas pela escola tradicional, que valoriza apenas a linguagem verbal e o raciocínio lógico, em detrimento da expressão simbólica, sensível e criativa. A abordagem pedagógica de Reggio Emilia, convida, portanto, à construção de um ambiente pedagógico que reconheça, estimule e documente essas expressões.

Franco (2016) destaca a importância de valorizar as múltiplas formas de linguagem. Tal valorização acende a perspectiva para compreender que a criança aprende, se comunica e se desenvolve de forma integral e plural.

Essa concepção se articula com a visão presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que apontam a criança como sujeito histórico e de direitos, ativo nas interações e nas brincadeiras, e que se expressa por diferentes linguagens. Isso exige do educador uma postura de escuta atenta, sensibilidade estética e abertura ao diálogo com as manifestações infantis, inclusive aquelas que fogem aos padrões convencionais da fala ou da escrita.





Entender a linguagem infantil em sua multiplicidade também implica superar uma compreensão limitada da comunicação como mera transmissão de informações. A criança se comunica com o corpo, com o olhar, com os silêncios, com os objetos que escolhe e com os gestos que repete. Assim, cada ato expressivo deve ser interpretado dentro de um contexto cultural e afetivo mais amplo, como destaca Malaguzzi ao afirmar que "a educação não pode mais ser separada da vida, da beleza e da sensibilidade coletiva" (apud Edwards, Gandini e Forman, p.237, 1999).

Essa perspectiva também se alinha com a concepção de prática pedagógica como práxis, ou seja, uma ação intencional, ética e reflexiva, defendida por Franco (2016). Segundo a autora, é necessário romper com práticas docentes fragmentadas ou tecnicistas, que desconsideram a complexidade do ato educativo e a subjetividade das crianças. Em vez disso, a prática pedagógica deve ser concebida como construção coletiva e viva, atenta às experiências e vozes das infâncias.

Nesse sentido, promover as múltiplas linguagens das crianças não é apenas oferecer atividades diversificadas, mas construir um currículo vivo e aberto, que reconheça o direito à expressão, à experimentação e à escuta como fundamentos da ação educativa.

As múltiplas formas de linguagem são fundamentais para compreender como as crianças constroem conhecimentos, se relacionam com o mundo e expressam suas subjetividades. Essa perspectiva rompe com a visão tradicional de linguagem centrada unicamente na oralidade e na escrita, reconhecendo que o corpo, o gesto, o desenho, a música, a brincadeira, a dança, o silêncio e até mesmo os erros são formas legítimas de comunicação e criação.

Na prática pedagógica da Educação Infantil, promover essas linguagens exige sensibilidade, escuta ativa e intenção educativa. É preciso observar, interpretar e valorizar as manifestações espontâneas das crianças como produções carregadas de significado. Como aponta a BNCC (2017), as interações e as brincadeiras são os eixos estruturantes do trabalho pedagógico, pois constituem-se como experiências nas quais as crianças se expressam de forma integral, por meio das diferentes linguagens que dominam ou estão em processo de construção.







A abordagem de Reggio Emília, descrita em *As Cem Linguagens da Criança*, oferece uma contribuição essencial ao destacar a potência expressiva das crianças pequenas. Para Malaguzzi (1999), as linguagens não são apenas meios de comunicação, mas instrumentos de pensamento e elaboração criativa. O autor defende que essa crítica à redução da expressividade infantil convida os educadores a pensarem o currículo e os ambientes de aprendizagem como espaços que acolham e ampliem as formas de manifestação das crianças. Em Reggio Emília, os ateliês, a documentação pedagógica, os projetos investigativos e a escuta cuidadosa do professor são estratégias fundamentais para dar visibilidade aos pensamentos infantis expressos por diferentes linguagens. Promover as múltiplas formas de linguagem, portanto, é reconhecer a infância como tempo de experimentação estética, poética, política e sensível.

É compreender que a criança não apenas “se prepara” para o futuro, mas vive e produz cultura no presente. É também um posicionamento ético do professor, que precisa estar disposto a escutar para além das palavras, a planejar com base nas expressões das crianças e a transformar a rotina escolar em um espaço de criação e protagonismo.

Apesar do reconhecimento oficial e teórico da importância das múltiplas formas de linguagem na Educação Infantil, ainda são muitos os desafios enfrentados para que essas práticas se efetivem de maneira cotidiana e significativa nas instituições educativas. Tais dificuldades estão relacionadas a fatores estruturais, formativos, culturais e políticos que atravessam o fazer docente e a organização da escola.

Um dos desafios mais recorrentes é a insuficiência na formação inicial e continuada dos professores. Muitos cursos de licenciatura ainda priorizam uma visão conteudista e fragmentada, com pouco espaço para a reflexão sobre a infância, as expressões infantis e o papel do professor como escutador, mediador e pesquisador das linguagens da criança. Franco (2016) problematiza essa questão ao afirmar que muitas práticas docentes ainda são construídas com base em uma racionalidade técnica, instrumental e reprodutiva, afastando-se da perspectiva de práxis crítica e reflexiva. Essa crítica aponta para a necessidade de superar o modelo tecnicista de ensino, que ainda orienta grande parte das práticas pedagógicas e que prioriza a antecipação de conteúdos formais, em detrimento da escuta e do protagonismo infantil. Essa lógica se intensifica em um contexto de crescente pressão por resultados





mensuráveis, reforçada pelas avaliações externas e pela lógica da escolarização precoce, que muitas vezes impõem uma homogeneização dos modos de ensinar e aprender.

Outro desafio diz respeito à organização dos tempos, espaços e materiais pedagógicos, que nem sempre favorecem a liberdade expressiva e a exploração das múltiplas linguagens. A rigidez das rotinas, a falta de ambientes diversificados, a carência de materiais abertos e a ausência de planejamento intencional dificultam o surgimento de propostas que valorizem a criação e o diálogo simbólico. Como alerta Malaguzzi (p.3, 1999), é necessário “devolver às crianças as noventa e nove linguagens que lhes foram tiradas”.

Apesar desses obstáculos, também é possível identificar caminhos potentes para transformar a prática educativa. O fortalecimento de propostas pedagógicas baseadas em projetos, a escuta das crianças como princípio organizador do currículo, a valorização da documentação pedagógica e a integração entre áreas do conhecimento são possibilidades concretas de promover as múltiplas formas de expressão infantil.

Estratégias como rodas de conversa, exploração de materiais naturais e recicláveis, dramatizações, atividades de culinária, construção de painéis coletivos, investigações sobre fenômenos da natureza, entre outras, possibilitam que as crianças expressem pensamentos, sentimentos e hipóteses de maneiras diversas. Além disso, o registro e a devolutiva dessas produções, seja por meio de painéis, portfólios ou narrativas, fortalecem o vínculo entre professor e criança e permitem o acompanhamento dos processos de aprendizagem.

A formação docente também precisa ser repensada a partir de uma perspectiva crítica, que valorize a reflexão sobre a prática, o diálogo com os pares e o estudo das teorias da infância e da linguagem. O educador que reconhece a criança como sujeito cultural, expressivo e potente amplia seu olhar para além do “ensinar conteúdos”, compreendendo-se como alguém que escuta, provoca e constrói sentidos junto às crianças.

Dessa forma, promover as múltiplas linguagens na Educação Infantil não é apenas uma questão de metodologia, mas uma postura pedagógica, ética e política, que exige compromisso com a infância, com a diversidade e com a humanização dos processos educativos (Franco, 2016; Malaguzzi, 1999).

A promoção das múltiplas formas de linguagem e expressão das crianças na Educação Infantil é um compromisso que envolve o reconhecimento da infância como uma





fase rica em potencialidades criativas, comunicativas e simbólicas (Brasil, 2009; Brasil, 2017). Ao longo deste artigo, discutiu-se como as crianças constroem sentido por meio de diferentes linguagens como o corpo, o gesto, o brincar, o desenho, a música, a oralidade, entre tantas outras e como essas manifestações precisam ser legitimadas pelas práticas pedagógicas cotidianas.

A escuta sensível e atenta às vozes e silêncios infantis é um direito assegurado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) e pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), devendo constituir-se como princípio estruturante do fazer docente. A abordagem de Reggio Emília, com a metáfora poética “As cem linguagens”, reforça a necessidade de espaços educativos abertos à experimentação, à expressão e à construção compartilhada de saberes (Malaguzzi, 1999).

Entretanto, como já discutido, persistem desafios significativos, como a fragmentação da formação docente, a lógica da escolarização precoce e a presença de práticas tecnicistas e padronizadas, que pouco dialogam com as culturas infantis (Franco, 2016). Superar esses desafios requer investimento contínuo em processos formativos críticos, reflexivos e coletivos, bem como uma reorganização intencional dos tempos, espaços e materiais pedagógicos.

Promover as múltiplas linguagens, portanto, não se resume à aplicação de atividades variadas, mas exige uma transformação na postura docente: ver, escutar e reconhecer a criança como sujeito potente, expressivo e produtor de cultura (Malaguzzi, 1999; Barbosa, 2008). É nesse movimento que a Educação Infantil se consolida como espaço de encantamento, pesquisa, diálogo e afirmação dos direitos das crianças.

## RESULTADOS E RELATOS

Durante o desenvolvimento de práticas pedagógicas orientadas e planejadas com o grupo “Barco” infantil IV, buscamos promover experiências significativas que valorizassem as múltiplas linguagens e as emoções infantis, por meio de propostas sensoriais, simbólicas e afetivas. As vivências se articularam em três momentos distintos, porém complementares: a experiência com a uva, a atividade com o símbolo do carro e a construção coletiva da caixa da calma.







No primeiro momento, as crianças foram convidadas a explorar o símbolo da uva de forma lúdica e sensorial. Inicialmente, tocaram, cheiraram e degustaram a fruta, percebendo suas características físicas como textura, cor, cheiro e sabor. Em seguida, foi proposta uma vivência corporal em que as crianças puderam amassar as uvas com os próprios pés, experimentando, com isso, novas sensações táteis e perceptivas. Essa experiência despertou curiosidade, riso e múltiplas formas de expressão: verbalizações espontâneas, comparações sensoriais entre mãos e pés e socialização por meio do corpo. Como aponta Malaguzzi (1999), valorizar o corpo como linguagem legítima da infância amplia as possibilidades de expressão e conhecimento.

Em outro momento, realizamos uma intervenção com o símbolo do carro, construído a partir de materiais diversos. Essa proposta emergiu de interesses observados nas crianças durante assembleias e rodas de conversa. A intervenção foi precedida por diálogos e investigações sobre o significado simbólico do carro no universo infantil, como meio de transporte, elemento de fantasia e também como metáfora para movimento, direção e escolha de caminhos. Durante a atividade, as crianças interagiram com o símbolo de forma criativa: dramatizaram corridas, criaram narrativas, imitavam sons e gestos, além de se envolverem na construção coletiva do cenário. Essa experiência demonstrou a potência do faz-de-conta e da linguagem simbólica como instrumentos de construção de sentidos.

Por fim, uma terceira ação relevante foi a criação da “Caixa da Calma”, idealizada a partir das necessidades emocionais percebidas na turma. A proposta nasceu do exercício da escuta sensível, pilar central da abordagem de Reggio Emilia, que valoriza a observação atenta do que as crianças comunicam por meio de gestos, palavras e comportamentos. Assim, ao perceberem manifestações de tristeza, frustração ou agitação no cotidiano escolar, professores e crianças construíram, em diálogo, um espaço que acolhesse esses sentimentos.

A Caixa da Calma foi elaborada de forma colaborativa, com a participação ativa dos pequenos na escolha e criação dos objetos que a compõem: garrafinhas sensoriais, filhotinhos de ursinhos, massinhas e outros elementos que proporcionam conforto e tranquilidade. Esse processo de co-criação reforça a ideia de que a criança, segundo Reggio Emilia, é protagonista de sua aprendizagem e produtora de cultura.





Durante o uso da caixa, observou-se que as crianças recorriam a ela de maneira espontânea, reconhecendo-a como um espaço de cuidado, silêncio e autorregulação. Essa apropriação revela não apenas a construção da consciência emocional, mas também o fortalecimento dos vínculos entre professor e aluno, evidenciando a importância de ambientes escolares que convidem ao acolhimento e à escuta ativa.

Essas experiências, em sua totalidade, demonstram como a integração entre corpo, emoção, imaginação e sensorialidade cria um caminho potente para aprendizagens significativas na Educação Infantil. Todas as propostas dialogam com os princípios da BNCC (2017) e, de maneira especial, com a abordagem de Reggio Emilia, ao reconhecer a criança como um sujeito ativo, criativo, expressivo e competente. Valorizar as múltiplas linguagens não apenas amplia os modos de aprender, mas também humaniza as relações escolares e promove o verdadeiro protagonismo infantil.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Promover as múltiplas linguagens e formas de expressão das crianças na Educação Infantil, configura-se como um compromisso ético, político e pedagógico. Isso implica reconhecer a criança como sujeito de direitos, produtora de cultura e de significados, cujas formas de comunicação vão muito além da oralidade e da escrita, abrangendo também o corpo, o gesto, a arte, o brincar, entre outras linguagens simbólicas.

Superar práticas pedagógicas reducionistas e tecnicistas exige uma formação docente crítica e reflexiva, a construção de espaços efetivos de escuta e diálogo, bem como a reorganização intencional dos tempos e espaços educativos. O educador precisa estar sensível e disponível para enxergar e escutar para além das palavras, compreendendo a infância como um tempo singular de produção cultural, marcado por expressões legítimas e potentes.

Nesse contexto, a Educação Infantil se configura como um território de pesquisa, experimentação e encantamento, no qual o direito à livre expressão das crianças é não apenas assegurado, mas também valorizado como princípio fundamental do processo educativo.

### **REFERÊNCIAS**





BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força:** a cultura docente no cotidiano da Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Didática:** reflexões sobre a prática. 13. ed. São Paulo: EPU, 1999.

MALAGUZZI, Loris. **No caminho da descoberta:** as cem linguagens das crianças na abordagem de Reggio Emilia. Reggio Emilia: Reggio Children, 1999.

